

Revista

O CAMINHO

Número 13 Ano MMXX

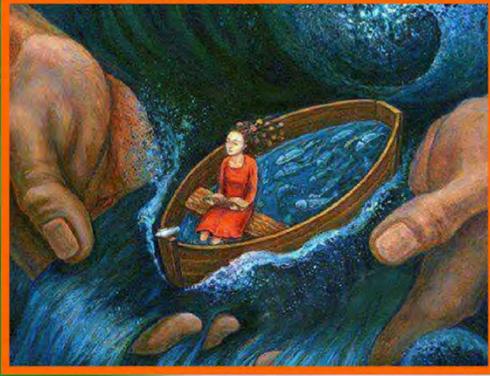
*Causas da
Incredulidade*

Agosto - 2020

Edição Especial de Bezerra de Menezes

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES

4
HOMENAGEM A DR. BEZERRA DE MENEZES

Aniversário de 189 anos de nascimento

7
ESTUDO
Causas da incredulidade

10
REFLEXÃO
Compreensão

12
SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS
O orgulho e a humildade

14
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Jerônimo Mendonça Ribeiro

18
COMUNICADO
Sobre a Irmã Socorro

19
NA PRATELEIRA

20
BAZAR RECANTO DE MARIA

21
ENSINAMENTOS DE BEZERRA DE MENEZES
A oração e a vida vitoriosa
Mensagem aos que sofrem

24
CARTAS E CRÔNICAS
O caminho do reino

27
REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO
A força do bem

30
MENSAGEM ESPÍRITA
Como fazer as pazes com os adversários desencarnados

32
ARTIGO
Para os mexeriqueiros de plantão

34
ARTIGO
Você consegue silenciar?

36
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

41
PRECE DE ISMAEL



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC - CEAK comunica a todos os Irmãos trabalhadores e freqüentadores que, em atendimento ao Decreto nº 46.970 de 13 de março de 2020, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, que dispõe sobre as medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (COVID-19), todas as nossas atividades estarão suspensas, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020.

Pedimos a todos que nos exercícios de suas preces possam envolver a nossa Casa, a nossa Cidade, o nosso País e toda a Humanidade, e que possam, ainda, cultivar a esperança, a confiança e o otimismo, nos seus corações. Que Nosso Senhor Jesus Cristo abençoe a todos nós e nos fortaleça nesses momentos tão difíceis.

Sugerimos que, os irmãos que estiverem em quarentena, utilizem o tempo de recolhimento doméstico com leituras edificantes e atitudes harmônicas. É fundamental manter a serenidade para colaborar com o ambiente de paz que deve reinar entre os que confiam nos desígnios o Mestre Jesus.

Somos, neste momento, chamados a atuar como Espíritas, fortalecendo nossa fé e caridade na certeza que iremos emergir num mundo melhor.

Jesus está no leme e cuidará de todos nós.



HOMENAGEM AO DR. BEZERRA DE MENEZES

Aniversário de 189 anos de nascimento

Nascido em 29 de agosto de 1831, seu nome é de todos bem conhecido, assim como sua obra, como médico e humanitário, expoente vulto do Espiritismo no Brasil, sendo mundialmente conhecido.

Médico de formação acadêmica. Servia à corte imperial e nesta, estudioso literário, militar, escritor, jornalista, político.

Conheceu a Doutrina Espírita no lançamento da tradução para o português de O Livro dos Espíritos (1875), através de um exemplar dado pelo tradutor, também médico, Dr. Joaquim Carlos Travassos, que lhe fez dedicatória.

Líder natural do espiritismo científico, pré-unificação no RJ, tendo o grupo “místico” (religioso) no contraponto. Desde o início das atividades espíritas no Brasil, inicialmente na Bahia e, 10 anos depois, 1883, no RJ, foi-se definindo duas correntes de prática. Distanciando do sentido original de Kardec, os “místicos” ou “religiosos”.

Bezerra de Menezes foi, ao lado de outros expoentes, peça importante na resolução da prévia crise da dicotomia vencendo a questão,- o que fez a Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade ter este nome, em substituição ao original, Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade (SEEDCC), que fora fundada em 23/03/1876 sob a direção de Francisco Leite de Bittencourt Sampaio.

Bezerra de Menezes, Augusto Elias da Silva e o Major Francisco Raimundo Ewerton Quadros, com muitos outros, fundaram em 01/01/1884, a Federação Espírita Brasileira (FEB). E assim, congregaram os líderes de diferentes associações e sociedades espíritas, não só no Rio de Janeiro, mas progressivamente de todo o território nacional.

Personagem ilustre bem conhecido não só pelos espíritas, com vasta publicação impressa e material digital, não é difícil saber dele e de sua imensa obra. Em síntese, um espírito bom, puro, benfeitor ao extremo, fazendo da medicina uma ferramenta de cura não só material, mas psicológica, social e espiritual. Por tudo que foi e fez, é considerado o “Kardec Brasileiro”.

A FEB disponibilizou artigos e livros, assim como eventos e uma exposição que trarão ainda mais conteúdo às comemorações além da realização de uma Sessão Solene a ser promovida no Senado Federal em homenagem ao parlamentar e abolicionista Bezerra de Menezes.

Em 18 de março de 2020, pela Federação Espírita do Paraná, FEP, foi apresentada a mensagem psicofônica de Dr. Bezerra de Menezes, através de Divaldo Franco, por ocasião do encerramento da XXII Conferência Estadual Espírita:

“– Ave, Cristo, aqueles que te amamos, te saudamos e homenageamos.

Jesus, meus filhos, é o Zênite e o Nadir das nossas especulações.

Jamais tivemos tanta necessidade desse Pastor querido e jamais a Humanidade apresentou tanto amor como nestes dias.

O amor à natureza, nas suas mais variadas expressões. Nesse amor à natureza há tudo que na natureza vibra e vive: os nossos irmãos da escala zoológica, animais, os nossos inimigos, os nossos amigos e irmãos.

Nunca houve tão bela e nobre consciência dos ditados de Jesus porque nos não deixou órfãos.

Permitiu que as luminíferas estrelas caíssem dos céus sobre à Terra, na escuridão pós Revolução Francesa, que estimularia ao mundo as canções de liberdade, pelas Américas, arrebatando os grilhões do colonialismo que a Humanidade, de alguma forma, ainda impõe na sociedade carente.

Em tempo algum Jesus foi tão exaltado, tão combatido. E isso nos merece reflexão.

Exultemos e não temamos.

A morte não é o fim, é a grande libertadora da escravidão carnal.

Não vos preocupeis demasiadamente com a presença pandêmica do vírus, cujo momento será mais tarde entendido nas suas razões, nas suas origens e no porquê chegou-nos agora, provocando pânico e dor.

Vós, que conheceis Jesus, mantende o respeito às leis, buscando a precaução recomendada pelas autoridades sanitárias, mas não oculteis a mão socorrista aos padecentes, não negueis a palavra libertadora aos que se preparam para enfrentar a Imortalidade.

Não saiais de onde fostes colocados numa inútil e enganosa tentativa de impedir a contaminação.

Buscai a pureza íntima e, sobretudo, alimentai-vos da fé dinâmica, corajosa e gentil, amando a todos, evitando as paixões que dividem, e as experiências que desunem.

Hoje quiçá, mais do que nunca, Jesus precisa de vossas mãos, falar pelos vossos lábios, sentir o calor da vossa compaixão e a misericórdia dos vossos sentimentos.

O grande antídoto para todos os males é o amor responsável, é o amor dinâmico, é o amor que doa e não se preocupa em receber nem mesmo um sorriso do beneficiário.

Não penseis que vos encontrais a sós. Os Céus enviam os seus embaixadores para que o intercâmbio entre encarnados e desencarnados se faça com muito mais facilidade.

Tende o cuidado para que as vossas ondas mentais sincronizem-se com as mentes que administram as vidas, e evitai descer o vosso pensamento às páginas da agonia, onde se encontram as forças ultrajantes que estão produzindo as dores por necessidade da evolução do Planeta.

Ide, como Jesus disse aos quinhentos da Galileia, e pregai pelo exemplo, pela palavra iluminada e pelo exemplo da abnegação.

As forças vivas do Universo estão conosco, no doce intercâmbio convosco.

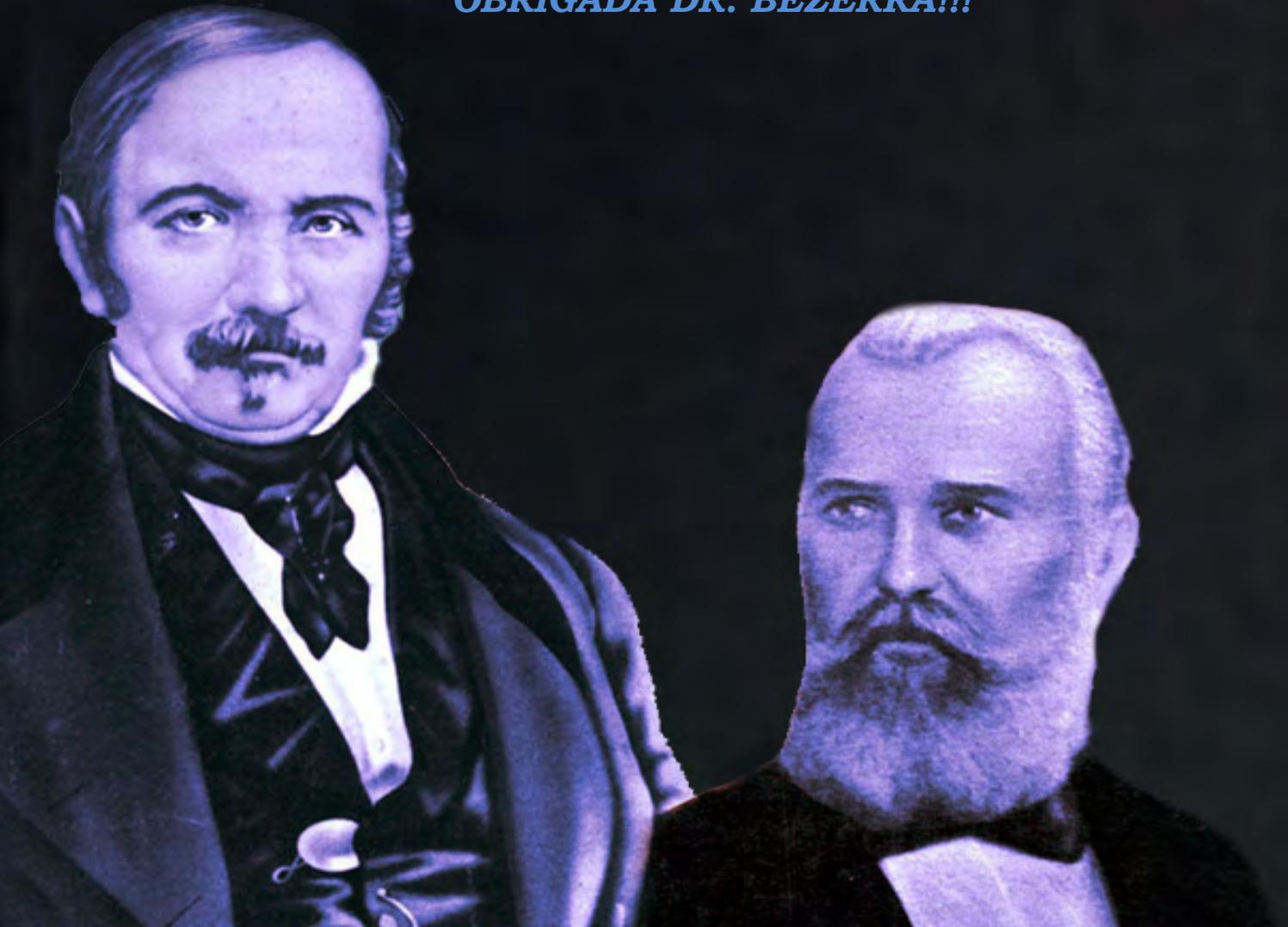
Ide e amai.

Em nome dos Espíritos espíritas, nós suplicamos ao Senhor que nos abençoe e nos guarde em paz.

São os votos do servidor humílimo e paternal.

Bezerra.”

OBRIGADA DR. BEZERRA!!!





ESTUDO

Causas da incredulidade

Sr. Allan Kardec,

Li com muita desconfiança, direi mesmo com o sentimento de incredulidade, vossas primeiras publicações sobre o Espiritismo. Mais tarde as reli com enorme atenção, bem como as vossas outras publicações, à medida que apareciam.

Devo dizer sem preâmbulo que eu pertencia à escola materialista, porque de todas as seitas filosóficas ou religiosas era a mais tolerante e a única que não tomava armas para a defesa de um Deus que disse pela boca do Mestre: “Os homens provarão ser meus discípulos amando-se uns aos outros”. Depois, porque a maioria dos guias que tem a Sociedade para inculcar nos espíritos jovens as ideias de moral e de religião, pareciam mais determinados a lançar o pavor nas almas do que ensinar-lhes a bem se conduzirem e a esperar uma recompensa aos seus sacrifícios e uma compensação às suas aflições.

Assim, os materialistas de todas as épocas, e principalmente os filósofos do século passado, a maioria dos quais ilustram as Artes e as Ciências, aumentaram o número de

seus prosélitos, à medida que a instrução emancipava as criaturas. Preferiu-se o nada aos suplícios eternos.

É natural que o infeliz compare. Se a comparação lhe for desvantajosa, ele duvidará de tudo. Com efeito, quando vemos o vício na opulência e a virtude na miséria, se não tivermos uma doutrina raciocinada e provada pelos fatos, o desespero apodera-se da alma, perguntamos o que é que se ganha em ser virtuoso, e atribuímos os escrúpulos da consciência aos preconceitos e aos erros de uma primeira educação.

Ignorando qual o uso que fareis desta carta, mas vos deixando, no caso, inteira liberdade, penso que não será inútil dar a conhecer as causas que operaram a minha conversão.

Eu tinha ouvido falar vagamente do magnetismo. Uns o consideravam coisa séria e real, outros o tratavam de tolice. Assim, não me detive no assunto.

Mais tarde ouvi falar por toda parte das mesas falantes e girantes, mas todos tratavam desse assunto com a mesma linguagem que usavam para o magnetismo, o que fez que também não me interessasse.

Contudo, uma circunstância inteiramente imprevista pôs à minha disposição o *Traité de magnétisme et de somnambulisme*^[4] do Sr. Aubin Gauthier. Li essa obra com uma disposição de espírito continuamente rebelde ao seu conteúdo, tanto o que aí é explicado me parecia extraordinário e impossível. Chegando, porém, àquela página em que aquele homem honesto diz: “Não queremos que acreditem em nossa palavra. Experimentem, de acordo com os princípios que indicamos, e se constatarem que o que adiantamos é certo, tudo quanto pedimos é que ajam com boa-fé e que concordem”.

Essa linguagem de uma certeza racionada, só possível no homem prático, paralisou toda a minha efervescência, submeteu meu espírito à reflexão e o determinou a fazer as experiências. Inicialmente operei com um adolescente da minha família, de cerca de dezesseis anos, e tive resultados que ultrapassaram as esperanças. Será difícil dizer da perturbação que se operou em mim. Eu desconfiava de mim mesmo e me perguntava se não era vítima daquele menino que, havendo adivinhado as minhas intenções, fazia macaquices e simulações para me intrigar.

Para me certificar, tomei certas precauções indicadas e arranjei um magnetizador. Então tive certeza de que realmente o menino se achava sob influência magnética. Esse primeiro ensaio me deu tanta coragem que me entreguei a essa ciência, cujos fenômenos todos tive ocasião de observar, ao mesmo tempo que pude constatar a existência do agente invisível que os produzia.

Qual é esse agente? Quem o dirige? Qual a sua essência? Por que não é visível? São perguntas às quais não posso responder, mas que me levaram a ler o que foi escrito pró e contra as mesas falantes, porque, dizia eu de mim para mim, se um agente invisível podia produzir os efeitos de que eu era testemunha, outro agente, ou talvez o mesmo, poderia certamente produzir outros, de onde concluí que a coisa era possível. Hoje creio, embora nada tenha visto ainda.

Todas essas coisas, por seus efeitos, são tão surpreendentes quanto o Espiritismo, que os críticos aliás combateram muito fracamente e de maneira a não abalar qualquer convicção.

Mas, o que caracteriza diversamente dos efeitos materiais, são os efeitos morais. Para mim é evidente que todo homem que se ocupa disso honestamente, se for bom, tornar-se-á melhor; se for mau, forçosamente modificará o seu caráter.

Outrora a esperança não passava de uma corda em que se penduravam os infelizes. Com o Espiritismo, a esperança é um consolo, os sofrimentos uma expiação e o Espírito, em

“Enquanto forem dadas como verdades absolutas coisas que a razão repele, far-se-ão incrédulos e materialistas. Para fazer crer, é necessário fazer compreender. Nosso século assim o quer; e é preciso marchar com o século, se se não quiser sucumbir. Mas para fazer compreender é necessário que tudo seja lógico: princípios e consequências.”

vez de se rebelar contra os decretos da Providência, suporta pacientemente suas misérias, não maldiz a Deus nem aos homens e marcha sempre para a perfeição. Se eu tivesse sido alimentado por essas ideias, certamente não teria passado pela escola do materialismo, de onde me sinto feliz por ter saído.

Vedes, senhor, que por mais rudes que tenham sido os combates em que me empenhei, minha conversão se operou, e vós sois um daqueles que para ela mais contribuíram. Registrai-a em vossas fichas, porque não será uma das menores. De agora em diante, contai-me no número dos vossos adeptos.

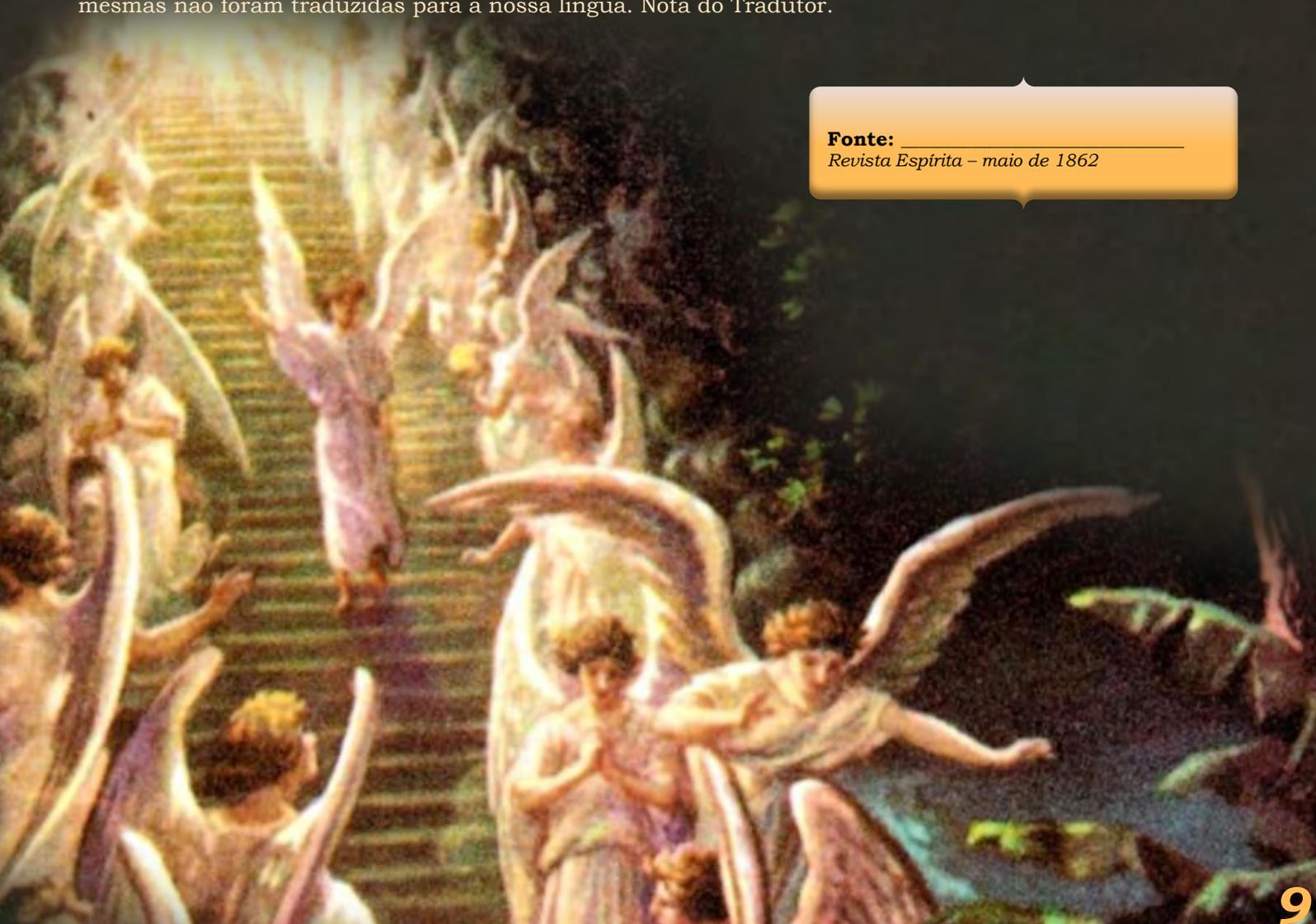
GAUZY

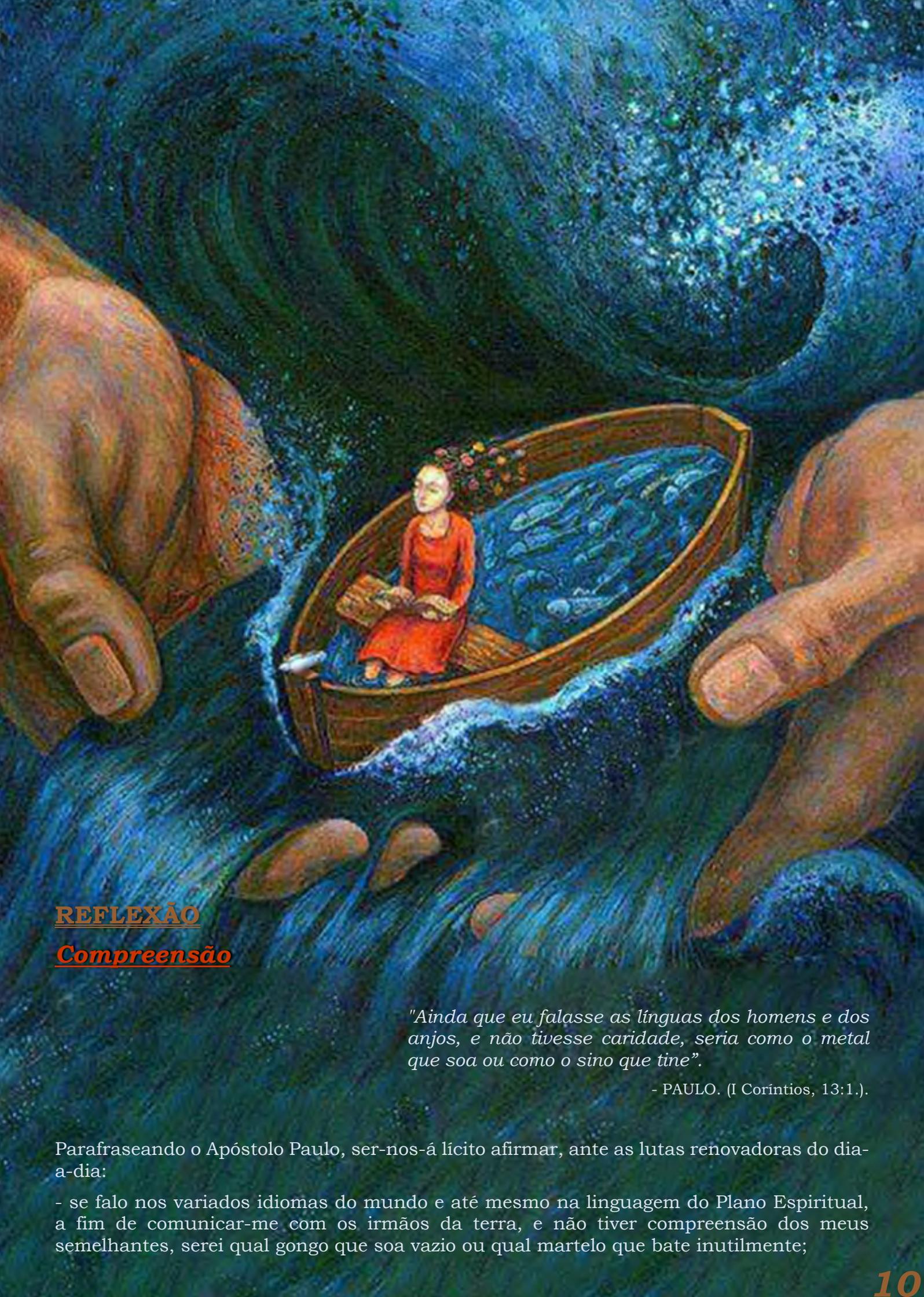
Antigo Oficial Rue Saint-Louis, 23, Batignolles - Paris

OBSERVAÇÃO: Essa conversão é mais um exemplo da causa mais frequente da incredulidade. Enquanto forem dadas como verdades absolutas coisas que a razão repele, far-se-ão incrédulos e materialistas. Para fazer crer, é necessário fazer compreender. Nosso século assim o quer; e é preciso marchar com o século, se se não quiser sucumbir. Mas para fazer compreender é necessário que tudo seja lógico: princípios e consequências. O Sr. Gauzy proclama uma grande verdade quando diz que o homem prefere a ideia do nada, que põe fim aos sofrimentos, à perspectiva das torturas sem fim, às quais é tão difícil escapar. Assim, procura gozar o mais possível enquanto está na Terra. Perguntai a um homem que sofre o que é que prefere: morrer imediatamente ou viver na dor cinquenta anos. Sua escolha não será duvidosa. Quem muito quer provar nada prova; à força de exagerar as penas acabou por gerar a descrença. Temos certeza de que muita gente concorda conosco, dizendo que a doutrina do diabo e das penas eternas fez o maior número dos materialistas; que a de um Deus que cria os seres para votar a imensa maioria deles a torturas sem esperança por faltas passageiras, fez o maior número dos ateus.

[1] *Tratado de magnetismo e de sonambulismo*. Damos no texto o nome das obras no original sempre que as mesmas não foram traduzidas para a nossa língua. Nota do Tradutor.

Fonte: _____
Revista Espírita – maio de 1862





REFLEXÃO

Compreensão

"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine".

- PAULO. (I Coríntios, 13:1.).

Parafrazeando o Apóstolo Paulo, ser-nos-á lícito afirmar, ante as lutas renovadoras do dia-a-dia:

- se falo nos variados idiomas do mundo e até mesmo na linguagem do Plano Espiritual, a fim de comunicar-me com os irmãos da terra, e não tiver compreensão dos meus semelhantes, serei qual gongo que soa vazio ou qual martelo que bate inutilmente;

- se cobrir-me de dons espirituais e adquirir fé, a ponto de transplantar montanhas, se não tiver compreensão das necessidades do próximo, nada sou; - e se vier a distribuir todos os bens que acaso possua, a benefício dos companheiros em dificuldades maiores que as nossas, ou entregar-me à fogueira em louvor de minhas próprias convicções, e não demonstrar compreensão, em auxílio dos que me cercam, isso de nada me aproveitaria.

A compreensão é tolerante, prestimosa, não sente inveja, não se precipita e não se ensoberbece em coisa alguma. Não se desvaira em ambição, não se apaixona pelos interesses próprios, não se irrita, nem suspeita mal. Tudo suporta, crê no bem, espera o melhor e sofre sem reclamar. Não se regozija com a injustiça e, sim, procura ser útil, em espírito e verdade.

De todas as virtudes, permanecem por maiores a fé, a esperança e a caridade; e a caridade, evidentemente, é a maior de todo, entretanto, urge observar que, se fora da caridade não há salvação, sem compreensão a caridade falha sempre em seus propósitos, sem completar-se para ninguém.

Fonte:

Livro: *Ceifa de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os pobres de espírito – Instruções dos Espíritos

O orgulho e a humildade

12. Homens, por que vos queixais das calamidades que vós mesmos amontoastes sobre as vossas cabeças? Desprezastes a santa e divina moral do Cristo; não vos espanteis, pois, de que a taça da iniquidade haja transbordado de todos os lados.

Generaliza-se o mal-estar. A quem inculpar, senão a vós que incessantemente procurais esmagar-vos uns aos outros? Não podeis ser felizes, sem mútua benevolência; mas como pode a benevolência coexistir com o orgulho? O orgulho, eis a fonte de todos os vossos males. Aplicai-vos, portanto, em destruí-lo, se não lhe quiserdes perpetuar as funestas consequências. Um único meio se vos oferece para isso, mas infalível: tomardes para regra invariável do vosso proceder a lei do Cristo, lei que tendes repellido ou falseado em sua interpretação.

Por que haveis de ter em maior estima o que brilha e encanta os olhos, do que o que toca o coração? Por que fazeis do vício na opulência objeto das vossas adulações, ao passo que desdenhais do verdadeiro mérito na obscuridade? Apresente-se em qualquer parte um rico debochado, perdido de corpo e alma, e todas as portas se lhe abrem, todas as atenções são para ele, enquanto ao homem

“Pobre raça humana, cujo egoísmo corrompeu todas as sendas, toma novamente coragem, apesar de tudo. Em sua misericórdia infinita, Deus te envia poderoso remédio para os teus males, um inesperado socorro à tua miséria. Abre os olhos à luz: aqui estão as almas dos que já não vivem na Terra e que te vêm chamar ao cumprimento dos deveres reais.”

de bem, que vive do seu trabalho, mal se dignam todos de saudá-lo com ar de proteção. Quando a consideração dispensada aos outros se mede pelo ouro que possuem ou pelo nome de que usam, que interesse podem eles ter em se corrigirem de seus defeitos?

Dar-se-ia o inverso, se a opinião geral fustigasse o vício dourado, tanto quanto o vício em andrajos; mas o orgulho se mostra indulgente para com tudo o que o lisonjeia. Século de cupidez e de dinheiro, dizeis. Sem dúvida; mas por que deixastes que as necessidades materiais sobrepujassem o bom senso e a razão? Por que há de cada um querer elevar-se acima de seu irmão? Desse fato sofre hoje a sociedade as consequências.

Não esqueçais que tal estado de coisas é sempre sinal certo de decadência moral. Quando o orgulho chega ao extremo, tem-se um indício de queda próxima, porquanto Deus nunca deixa de castigar os soberbos. Se por vezes consente que eles subam, é para lhes dar tempo à reflexão e a que se emendem, sob os golpes que de quando em quando lhes desfere no orgulho para os advertir. Todavia, em lugar de se humilharem, eles se revoltam. Então, cheia a medida, Deus os abate completamente e tanto mais horrível lhes é a queda, quanto mais alto hajam subido.

Pobre raça humana, cujo egoísmo corrompeu todas as sendas, toma novamente coragem, apesar de tudo. Em sua misericórdia infinita, Deus te envia poderoso remédio para os teus males, um inesperado socorro à tua miséria. Abre os olhos à luz: aqui estão as almas dos que já não vivem na Terra e que te vêm chamar ao cumprimento dos deveres reais. Eles te dirão, com a autoridade da experiência, quanto as vaidades e as grandezas da vossa passageira existência são mesquinhas a par da eternidade. Dir-te-ão que, lá, o maior é aquele que haja sido o mais humilde entre os pequenos deste mundo; que aquele que mais amou os seus irmãos será também o mais amado no céu; que os poderosos da Terra, se abusaram da sua autoridade, ver-se-ão reduzidos a obedecer aos seus servos; que, finalmente, a humildade e a caridade, irmãs que andam sempre de mãos dadas, são os meios mais eficazes de se obter graça diante do Eterno.

Adolfo, bispo de Argel. (Marmande, 1862.)

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo VII





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Jerônimo Mendonça Ribeiro



Jerônimo na cama onde passou quase toda sua vida.

Jerônimo Mendonça Ribeiro nasceu na cidade de Ituiutaba, Estado de Minas Gerais, em 01 de novembro de 1939. Filho de Altino Mendonça e Antônia Olímpia de Jesus, sendo nono filho de uma irmandade de dez filhos. Seus pais eram muito pobres, analfabetos, lutavam arduamente pela sobrevivência: a mãe lavando roupa para fora e o pai fazendo “bicos” pelas fazendas. Teve uma infância normal, porém muito pobre e cheia de privações.

Com treze anos foi levado a conhecer a Igreja Presbiteriana, que frequentou até os 15 anos. Após a desencarnação de sua avó, começou a se debater mentalmente no problema crucial da morte e do destino da alma. Dotado de um espírito indagador, não se sujeitou aos horizontes estreitos da igreja no que tange à crença em Deus, ao conceito de uma vida única e de uma salvação limitada.

Na adolescência foi jogador de football, até que aos 17 anos começou a sentir dores

nas articulações, especialmente nos joelhos e tornozelos que ficavam inchados e tumescidos. Essas dores eram sintomas de Artrite Reumatoide e, já aos dezoito anos, passou a andar com dificuldade.

Antes de sua invalidez já se interessava em ampliar seus horizontes, quando um amigo espírita fez com que ele se convertesse ao espiritismo. O amigo esclareceu-lhe suas dúvidas sobre a vida além-túmulo e conseguiu acalmá-lo.

Enquanto sua saúde lhe permitiu, participou ativamente das excursões com os jovens de uma Mocidade Espírita. Conhecer o Espiritismo ainda na juventude foi de grande auxílio para ele, pois seu estado físico foi se agravando até que aos 18 anos de idade se locomovia com grande dificuldade.

Apesar da doença, teve vários empregos, porém as dores se agravaram, não lhe deram trégua e o impediram de permanecer por muito tempo num mesmo trabalho, tendo sido balconista, entregador de jornal, redator-chefe de uma revista e professor.

Como se não bastasse a desgraça ortopédica, também começou a ter as complicações cardiológicas, insuficiência cardíaca, além de progressiva perda visual. Com a doença avançando rapidamente e progressivamente, em uma época sem muitos recursos, acabou por entevá-lo de vez ao leito quando tinha 20 anos de idade.

Seu quadro era tão desolador que, mesmo sob efeito de fortes medicamentos, seus amigos tiveram que fabricar uma cama especial e colocar sobre seu peito um saco de areia de 30 quilos para que pudesse suportar a dor. Recebeu de um amigo a doação de uma Kombi para ser levado às palestras. Jerônimo tornou-se, então, um orador espírita, transformando seu leito numa tribuna ambulante viajando pelo Brasil todo, realizando um grande e valioso trabalho, ficando conhecido como "O Gigante Deitado".



Jerônimo dando uma palestra deitado em seu leito.

Quem o conheceu afirma que ele estava sempre rindo, gostava de um bom papo e de cantar também. Certa vez, o Dr. Fritz disse-lhe que ele tinha a doença de três CCC – cama, carma e calma. Os amigos sempre levavam Jerônimo ao cinema e a outros lugares para se distrair. Estando, certa ocasião, justamente num cinema, uma moça tropeçou em sua cama e “explodiu”: *“Mas não é possível! Aonde eu vou, está o aleijado! Vou a uma festa, o aleijado lá! Esse aleijado me persegue! Aonde eu vou, ele está!”* Jerônimo pensou consigo: *“E agora?! A moça está revoltada, nervosa mesmo. Tenho que lhe dar uma resposta, mas não quero irritá-la mais ainda. O que dizer?”* E saiu com essa: *“Mas também, minha filha, você não para em casa, hein!”* Ela olhou-o atônita e começou a rir. Riram juntos. Ficaram amigos. Permaneceu assim, cerca de trinta e dois anos, preso ao leito, paralítico e com a agravante da perda da visão. Como tinha dificuldade de dormir, aproveitou para estudar bastante o Espiritismo. Quando ficou cego, os amigos liam para ele. Certa vez, um repórter lhe perguntou o que é a felicidade. Ele respondeu assim: *“A felicidade, para mim, deitado há tanto tempo nesta cama sem poder me mexer, seria poder virar de lado”*. Em outra ocasião, ele disse: *“Casei-me com a Doutrina Espírita no civil e com a dor no religioso”*.

Foi vítima de discriminação, sendo perturbado e até tentaram humilhá-lo, em função de



Jerônimo com um saco de areia de 30 Kg para aliviar a dor no peito.

sua condição física, - o que hoje chamamos de “bullying”. Mas a sua alma de elevado nível, não só superou como pôde até transformar detratores em seguidores, inimigos em amigos! Gostava de citar uma frase de Cairbar Schutel: “Melindres é orgulho ferido”.

Um certo dia uma pessoa foi orientada pela irmã de Jerônimo para que esse fosse fazer uma visita a seu irmão, e ele assim o fez. Quando chegou à casa, foi convidado a entrar e, ouvindo o barulho do pessoal nos fundos da casa, para lá se dirigiu. As gargalhadas do Jerônimo sobressaíam à distância. O homem estava tão desesperado que ao ouvir os risos virou-se para D.Terezinha e disse, revoltado: “É esse homem que irá me confortar?” Fez-se silêncio; o homem foi chamado e apresentado. “Jerônimo, aqui está um senhor que veio de São Paulo só para conversar com

você. Por certo, desejará fazê-lo sozinho”. Os jovens se retiraram, e o senhor tomou a palavra: “Olha moço, eu era uma pessoa muito rica até uma semana atrás. Eu tinha uma fazenda com eletricidade, com todo o conforto da vida moderna, até campo de aviação. Tinha tudo. Fui tão incauto que, ao fazer a venda da fazenda, passei a escritura e recebi uma nota fria. Eu não tive nem condições de reclamar. O advogado falou que era perda de tempo. A minha família antes se tolerava, porque nós conversávamos por bilhetes, eu nos meus finais de semana, a minha esposa nos seus chás, e os filhos iam onde queriam. Agora todos vêm em cima de mim, me cobrando o conforto, me cobrando a fazenda; eu não resisto a essa situação. Estava na farmácia justamente comprando um remédio para dar fim à minha vida quando apareceu um amigo, que perguntou: “Para que você quer isso?” Como ele sabia do negócio que eu fiz e do meu desespero, disse-me: “Eu não admito que você compre esse remédio!” Eu respondi: “Como? Você não manda na minha vida!” Aí ele explicou: “Eu vou deixar, sim, você cuidar de sua vida, se você me prometer que vai conversar como Jerônimo Mendonça, em Ituiutaba. Eu lhe dou a passagem”. Ele me deu a passagem, aqui estou eu, mas acho que perdi tempo, porque você é uma pessoa feliz, que não sabe o que é o sofrimento alheio”. O Jerônimo lhe respondeu: “Meu amigo, você é uma pessoa que realmente está sofrendo. Você perdeu uma fazenda maravilhosa, mas vamos supor que essa criatura que lhe comprou a fazenda voltasse agora e lhe perguntasse: “Você quer trocar a fazenda por um olho seu?” “Ah! Jerônimo, que bobagem é essa, isso é conversa que se fale!” “Não, o olho não, o olho é muito precioso, então vamos supor... Um braço”. “Ah! Mas que bobagem! Que conversa! Onde já se viu isso?” “Oh meu amigo! E cheguei à conclusão que você não é pobre, você não é miserável. Você é arquimilionário das bênçãos de Deus.” O homem ao sair dali mudou seu modo de pensar, sempre que podia voltava para trocar ideias com Jerônimo, e acabou se tornando um trabalhador da seara espírita.

Enfim, se o físico foi a provação que antes desta vida escolheu, ele não só resgatou eventuais dívidas pregressas, como também elevou consigo também muitas almas para as estradas da ascensão moral e espiritual, um benfeitor de primeira estirpe, dotado de uma espetacular oratória, decerto mediúnica e inspirada.

Jerônimo desencarnou em 26 de novembro de 1989, aos 50 anos, na mesma cidade em que nasceu.

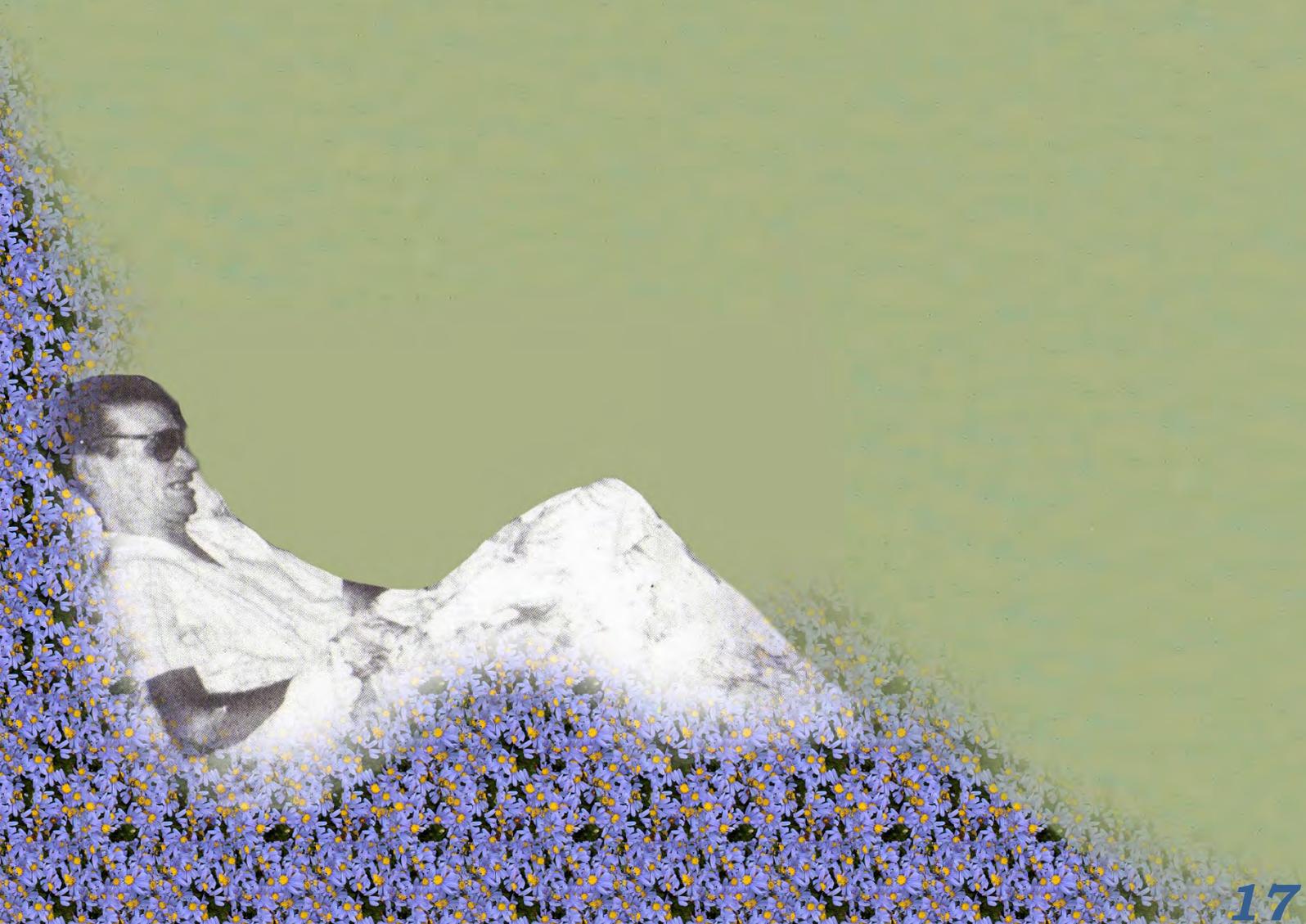
Em 09/10/2017 foi homenageado pela Câmara dos Deputados do DF, com a presença da FEB, com o prêmio “Você e A Paz”, por ocasião dos 90 anos de Divaldo Franco, presente ao evento, tendo sido também homenageados mais outros grandes nomes: Juscelino Kubitschek de Oliveira, Remanso Fraternal, Joana Angélica de Jesus e Dom Bosco.

Dentre outras instituições, tais como creches, Jerônimo também fundou Centros Espíritas:

- *Searero de Jesus*
- *Manoel Augusto da Silva*
- *Lar espírita Pouso do Amanhecer*

Escreveu os livros:

- *Crepúsculo de um Coração*
- *Cadeira de Rodas*
- *Nas pegadas de um Anjo*
- *Escalada de Luz*
- *De mãos dadas com Jesus*
- *Quatorze anos depois (em co-autoria)*





O Centro Espírita Allan Kardec comunica que a nossa querida Irmã Socorro Spivack retornou à pátria espiritual no dia 03 de junho. Nossa querida irmã muito contribuiu com o CEAK, tendo sido secretária da Diretoria e membro efetivo do Conselho Superior. Sempre nos ajudou na organização das atividades da Casa, na montagem e coordenação das palestras, entre outras tarefas.

Misturando vigor e segurança com amor e doçura sempre nos levou a refletir e a tomar a melhor decisão, norteador nossas atitudes.

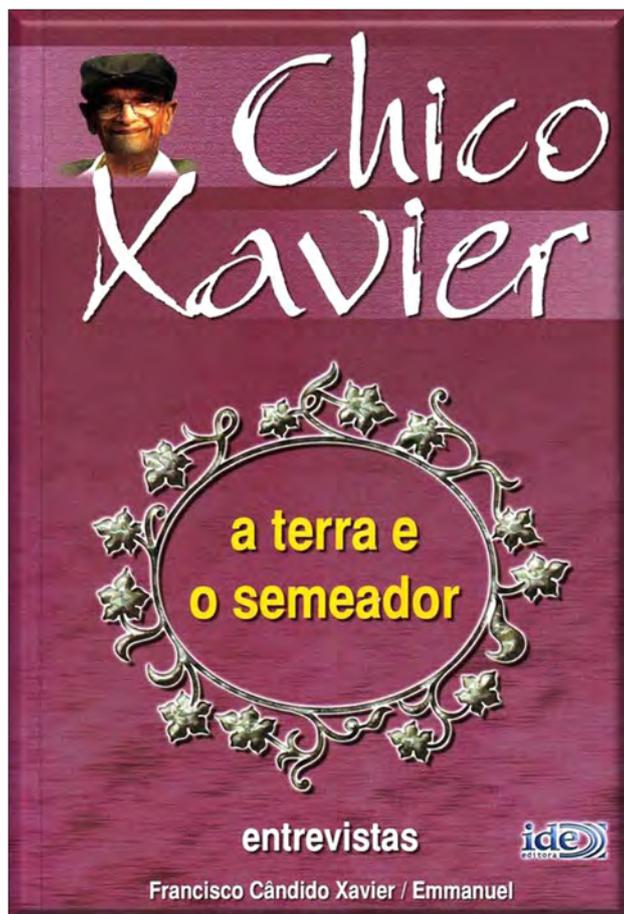
Já estamos sentindo saudades imensas, mas estamos certos que nosso também muito amado Jacob a recebeu de braços abertos no plano espiritual e agora estão novamente juntos e expandindo o amor que sentiam um pelo outro e por todos nós. Breve estarão trabalhando para o bem da humanidade.

Até breve D. Socorro!!!

**Ante os mortos queridos, faze silêncio e ora.
Ninguém pode apagar a chama da saudade.
Entretanto se choras, chora fazendo o bem.
A morte para a vida é apenas mudança.
A semente no solo mostra a ressurreição.
Todos estamos vivos na presença de Deus.**

Emmanuel





A Terra e o Semeador - 1975

Esta obra faz parte de uma série de cinco volumes que enfocam entrevistas concedidas por Chico Xavier, sempre assistido por seu mentor espiritual Emmanuel. Essas entrevistas ocorreram através dos diversos meios de comunicação, tais como: jornais, rádios e programas de TV.

Neste volume, estão reunidos temas como: sua vida como médium e pessoa entrevistada, com Hebe Camargo, divórcio, doenças mentais, defeitos físicos, mocidade espírita, autorretrato, evangelização infantil, congelamento dos corpos e a experiência do velho Egito, provações coletivas, família e sexo, obsessões em massa, encontro com Marilyn Monroe, cidades do plano espiritual, dentre outros. Edição Especial contendo índice analítico.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

BAZAR RECANTO DE MARIA

Venha conhecer!!!

Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral.

NOVIDADE!!!

Agora também às
QUINTAS
a partir das
19:30 hs.



PALHA ITALIANA ARTESANAL TAMBÉM!!!!
Leve pra casa a maravilhosa Palha Italiana.
Esperamos por você!!


ESPECIAL

Local:
CEAK
Sala 1005.

**Tudo de boa
qualidade a
preços
baixos.**

Horário:
todas as
TERÇAS e QUINTAS
a partir das
19:30 hs.



ENSINAMENTOS DE BEZERRA DE MENEZES

A Oração e a vida vitoriosa

Paz e amor em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Filhos: Quantas vezes perguntais: que relação existe entre a oração e a vida vitoriosa? ou seja: que relação há entre a oração e uma vida bem sucedida?

A oração é o aprofundamento, é a exaltação, é o alargamento da nossa fé. Oração é o reavivamento do nosso Espírito. Oração é elevar o nosso pensamento a Deus. Oração é a busca de mais luz e de maior entendimento. É despertar em nós mesmos uma capacidade maior para mais viver e dar. Trazer os nossos pensamentos e sentimentos sob o amoroso

controle do Cristo. É nos tornar, a nós mesmos, canais pelos quais o amor divino se irradie em favor dos nossos semelhantes.

Vemos na Epístola de Paulo aos Colossenses, cap. 4, v. 2, a seguinte recomendação: "Perseverai na oração, vigiando com ações de graças". Quem ora, sentindo verdadeiramente a oração, passa a amar os seus semelhantes com tolerância e respeito, pois censurar os outros é somar negação à negação. O caminho da sabedoria é o do abandono da censura e da condenação dos outros por qualquer realidade ou fantasia. O caminho do crescimento é derramar uma benção sobre tudo, passado e presente. O caminho da alegria, da paz e da luz, é saber que vivemos em Deus e que Seu Espírito está em nós. O caminho da felicidade é fazer um esforço contínuo, pensamento por pensamento, sentimento por sentimento, oração por oração de modo a dar oportunidade para brotar a semente do amor que mora dentro de nós, e de aprendermos o caminho apontado por Jesus.

Vigiai e orai, para assim prescrutardes a chegada do inimigo ou da inconsciência de seus atos, pela aproximação de um delinquente. São os desertores da casa do Pai, que não querem voltar ou perder a direção da estrada. Adormeceram na mata, esquecendo de seus deveres, como o mau estudante que retorna ao colégio até que aprenda direito suas lições. Assim, esses desviados terão que voltar à escola em que o Mestre é o nosso Pai, até que cumpram os mandamentos de amor, regressando tantas vezes à Terra, ou a outros lugares, a fim de tudo aprenderem pela doutrinação de seus Espíritos, os fulgores da caridade e do amor ao próximo, viandantes das mesmas estradas, para a aquisição de sua personalidade espiritual.

Somos todos irmãos perante Jesus, enlaçados pela fraternidade, como baluarte na defesa e difusão do Evangelho, riqueza deixada por Jesus, que é o nosso Mestre Divino, a quem foi entregue o Planeta Terra para a completa transformação do mesmo e a regeneração de seus habitantes, trazidos da raça adâmica.

Oremos para que aprendam a amar e servir com respeito e tolerância.

Jesus nos abençoe com paz e amor.

Bezerra De Menezes

Fonte: _____

(Mensagem de Bezerra de Menezes recebida por Azamor Serrão, transcrita de O Cristão Espírita, ed.04, Fev/Mar de 1966)

Mensagem aos que sofrem

A ausência do Evangelho nos corações dos que perambulam por entre as provações do mundo, conduz irmãos tendentes à prática do bem, mas sem profundas raízes na fé verdadeira, a tumultos íntimos que os levam a prantos e dores sem fim. Muitas vezes é difícil atingir as mentes desses irmãos titubeantes, mentes que são, não raro, imediatamente envolvidas por densas trevas e desconcertante desequilíbrio, ao defrontarem o primeiro empecilho em seu caminho, porque a ausência de fé os torna indefesos.

“Não devemos esquecer, caros irmãos, que o tempo perdido não se recupera com facilidade, mas as consequências daí decorrentes podem ser atenuadas e superadas, pois a cada instante a divina inspiração visita nossas vidas.”

Se em cada lar cristão o Evangelho fosse lido e meditado com constância, tanto quanto possível com a reunião de todos os componentes da família, muito poderiam eles evitar, relativamente a agravos, preocupações e sofrimentos, e maior paz permaneceria em seus corações.

É nosso objetivo incentivar esses irmãos à leitura constante da palavra do Mestre, seguida da observação de seus preceitos, pois o Evangelho é a água viva protetora que reequilibra e reajusta, que esclarece e orienta, reconforta e conduz de retorno à realidade da existência de cada um, propiciando a reconquista da tranquilidade pelo desenvolvimento da fé.

Não devemos esquecer, caros irmãos, que o tempo perdido não se recupera com facilidade, mas as consequências daí decorrentes podem ser atenuadas e superadas, pois a cada instante a divina inspiração visita nossas vidas.

A trajetória do ser humano na Terra tem como principal norma a maior e a melhor reforma moral e espiritual de cada um, reconfortando no amor cristão aqueles que compreendem o dever de servir e a necessidade de resgatar os débitos contraídos e representados pelas provações no curso da vida terrena. Portanto, a cada momento, a cada dia, mesmo os que sofrem, estão todos plenamente em trabalho redentor, do qual Jesus espera os melhores frutos.

Que Maria Santíssima abençoe todos os irmãos em prova e Jesus bendiga os esforços que estiverem sendo dirigidos para o bem.

Bezerra de Menezes

Fonte: _____

(Mensagem de Bezerra de Menezes recebida por Azamor Serrão, transcrita de O Cristão Espírita, ed.35, Mai/Jun de 1971)





CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando o mês que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciaremos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.



O Caminho do Reino

Na tosca residência de Arão, o curtidor, dizia Jesus a Zacarias, dono de extensos vinhedos em Jericó:

-O Reino de Deus será, por fim, a vitória do bem, no domínio dos homens!... O Sol cobrirá o mundo por manto de alegria luminosa, guardando a paz triunfante. Os filhos de todos

os povos andarão vinculados uns aos outros, através do apoio mútuo. As guerras terão desaparecido, arredadas da memória, quais pesadelos que o dia relega aos princípios da noite!... Ninguém se lembrará de exigir o supérfluo e nem se esquecerá de prover os semelhantes do necessário, quando o necessário se lhes faça preciso. A seara de um lavrador produzirá o bastante para o lavrador que não conseguiu as oportunidades da sementeira e o teto de um irmão erguer-se-á igualmente como refúgio do peregrino sequioso de afeto, sem que a ideia do mal lhes visite a cabeça... A viuvez e a orfandade nunca mais derramarão sequer ligeira lágrima de sofrimento, porquanto a morte nada mais será que antecâmara da união no amor perpétuo que clareia o sem-fim. Os enfermos, por mais aparentemente desvalidos, acharão leito repousante, e as moléstias do corpo deixarão de ser monstros que espreitam a moradia terrestre, para significarem simplesmente notícias breves das leis naturais no arcabouço das formas. O trabalho não será motivo de cativo e sim privilégio sagrado da inteligência. A felicidade e o poder não marcarão o lugar dos que retenham ouro e púrpura, mas o coração daqueles que mais se empenham no doce contentamento de entender e servir. O lar não se erigirá em cadinho de provação, porque brilhará incessantemente por ninho de bênçãos, em cujo aconchego palpitarão as almas felizes que se encontram para bendizer a confiança e a ternura sem mácula. O homem sentir-se-á responsável pela tranquilidade comum, nos moldes da reta consciência, transfigurando a ação edificante em norma de cada dia; a mulher será respeitada, na condição de mãe e companheira, a que devemos, originariamente, todas as esperanças e regozijos que desabrocham na Terra, e as crianças serão consideradas por depósitos de Deus!... A dor de alguém será repartida, qual transitória sombra entre todos, tanto quanto o júbilo de alguém se espalhará, na senda de todos, recordando a beleza do clarão estelar... A inveja e o egoísmo não mais subsistirão, visto que ninguém desejará para os outros aquilo que não aguarda em favor de si mesmo! Fontes deslizarão entre jardins, e frutos substanciosos penderão nas estradas, oferecendo-se à fome do viajor, sem pedir-lhe nada mais que uma prece de gratidão à bondade do Pai, de vez que todas as criaturas alentarão consigo o anseio de construir o Céu na Terra que o todo misericordioso lhes entregou!...

Deteve-se Jesus contemplando a turba que o aplaudia, frenética, minutos depois da sua entrada em Jerusalém para as celebrações da Páscoa, e, notando que os israelitas se diferenciavam entre si, a revelarem particularidades das regiões diversas de que procediam, acentuou:

- Quando atingirmos, coletivamente, o Reino dos Céus, ninguém mais nascerá sob qualquer sinal de separação ou discórdia, porque a Humanidade se regerá pelos ideais e interesses de um mundo só!...

Enlevado, Zacarias fitou-o com ansiosa expectativa e ponderou com respeito:

- Senhor, vim de Jericó para o culto às tradições de nossos antepassados; todavia, acima de tudo, aspirava a encontrar-te e ouvir-te... Envelheci, arando a gleba e sonhando com a paz!...

Tenho vivido nos princípios de Moisés; no entanto, do fundo de minha alma, quero chegar ao Reino de Deus do qual te fazes mensageiro nos tempos novos!... Mestre! Mestre!... Para buscar-te percorri a trilha de minha estância até aqui, passo a passo... De vila em vila, de casa em casa, um caminho existe, claro, determinado... Qual é, porém, Senhor, o Caminho para o Reino de Deus?

- A estrada para o Reino de Deus é uma longa subida... – começou Jesus, explicando.

Eis, contudo, que filas de manifestantes penetraram o recinto, interrompendo-lhe a frase e arrebatando-o à praça fronteiriça, recoberta de flores.



Zacarias, em êxtase, demandou o sítio de parentes, no vale de Hinom, demorando-se por dois dias em comentários entusiastas, ao redor das promessas e ensinamentos do Cristo, mas,

de retorno à cidade, não surpreende outro quadro que não seja a multidão desvairada e agressiva...

Não mais a glorificação, não mais a festa. Diante do ajuntamento, o Mestre, em pessoa, não mais querido. Aqueles mesmos que o haviam honorificado em cânticos de louvor apupavam no agora com requintes de injúria.

O velho de Jericó, translúcido de espanto, viu que o Amado Amigo, cambaleante e suarento, arrastava a cruz dos malfeitores... Ansiou abraçá-lo e esgueirou-se, dificilmente, suportando empuxões e zombarias do populacho... Rente ao madeiro, notou que um grupo de mulheres chorosas abrigava o Mestre a parada imprevista e, antecedendo-se-lhes à palavra, ajoelhou-se diante dele e clamou:

- Senhor!... Senhor!...

Jesus retirou do lenho a destra ferida, afagou-lhe, por instantes, os cabelos que o tempo alvejara, lembrando o linho quando a estriga descansa junto da roca, e falou, humilde:

- Sim, Zacarias, os que quiserem alcançar o Reino de Deus subirão ladeira escabrosa...

Em seguida, denotou a atenção de quem escutava os insultos que lhe eram endereçados...

Finda a pausa ligeira, apontou para o amigo, com um gesto, a poeira e o pedregulho que se avantajavam à frente e, como a recordar-lhe a pergunta que deixara sem resposta, afirmou com voz firme:

- Para a conquista do Reino de Deus, este é o caminho...





REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

A força do bem

“Toda ideia nova forçosamente oposições e nenhuma há que se implante sem lutas. Ora, nesses casos, a resistência é sempre proporcional à importância dos resultados previstos, porque, quanto maior ela é, tanto mais numerosos são os interesses que fere”.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Cap. XXIII, Item 12



A rotina dos nossos serviços no Hospital Esperança foi interrompida naquele dia por um chamado para atendimento na crosta terrestre.

Tratava-se de Juarez, médium em regime de educação das forças mentais, o qual rogou amparo frente à imprevista ocorrência em sua vida profissional. Sua oração, conquanto carregada de desespero, foi registrada em nossos “Núcleos Irradiadores” e o pedido, como de costume, chegou ao pavilhão dirigido por Dona Maria Modesto Cravo, que nos conclamou ao trabalho.

Chegamos juntas ao ambiente comercial de Juarez, Dona Modesta e nós.

Ele estava ansioso e compenetrado no episódio, o qual assumiu proporções avassaladoras em sua mente. Providenciamos alguns fluidos calmantes para que ele mantivesse equilíbrio; era um homem de gênio explosivo e pouco cordato, especialmente nos negócios.

Seu estabelecimento seria visitado por um fiscal de impostos. Notamos que a mente do nosso amigo estava em franco “delírio”. Pensamentos de oposição espiritual tomavam

conta de seu cérebro. Dizia para consigo: “querem me derrotar porque estou no trabalho do bem!”, “tenho certeza que foi uma cilada espiritual em razão das últimas palestras que fiz sobre temas evangélicos!”. Sua fixação em ideias de pressões espirituais de adversários vagueava pelo terreno do místico e imponderável. Não pensou em alguma atitude juridicamente defensiva e nem na própria incúria, com a qual se tornou possível a ocorrência. Não constatávamos a presença de nenhum ardil de obsessores contra ele naquele caso.

A dívida era vultosa. Infelizmente, apesar dos apelos de amigos e parentes, Juarez preferia a omissão.

À hora previamente determinada, chegou um homem maduro e carrancudo, com ares de severidade. A visita foi rápida e cordial. Apenas mais uma advertência, nada de execução judicial, por enquanto. O médium agora aliviado mentalizava em seus pensamentos: “como os amigos espirituais são bons e amparam quem está na tarefa!”

De nossa parte, o único amparo dispensado em verdade foi a ele próprio, a fim de que não excedesse na conduta...

Terminada nossa visita, Dona Modesto sintetizou em pequena frase uma ampla experiência que merece estudo e aprofundamento nas relações entre homens e Espíritos:

— Veja só, Ermance! Os homens costumam ver os Espíritos onde eles não estão, e onde estão, não costumam ser vistos pelos homens!...



Situações como a de nosso amigo comerciante têm sido constantemente assinaladas no dia a dia do homem carnal, seja portador de faculdades psíquicas mais evidentes ou não.

O ser humano é essencialmente místico, mas principalmente entre os cultores da fé espírita, essa tendência tem sido acentuadamente empregada na construção da “realidade” individual, atingindo algumas vezes as raias da insensatez. O exagero nesse tema tem ensejado devaneios com consequências morais nocivas para a vida de muitos homens na Terra. Menor esforço e irresponsabilidade em razão de fantasias provenientes do pensamento mágico têm criado campo para a fuga e a ilusão.

Explorações psíquicas têm ocorrido em torno da Terra.

“As convicções pessoais intransigentes e a imprudência são as armas mais poderosas daqueles que se posicionam contra o nosso esforço autoeducativo, porque formam o campo mental propício para a sintonia e a perturbação que decorrem do personalismo e da invigilância.”

Visitamos certa feita um médium de cura, em cidade localizada no polígono do planalto central, e constatamos um nível acentuado e sutil de desequilíbrio que ilustra nossa tese. Nosso amigo já não vivia mais o plano físico, uma “quase esquizofrenia” cingia-lhe o pensamento. Não ouvia mais os amigos de convivência, guardava-se sob uma análise exclusivamente da influência dos Espíritos em todos os fatos que o cercavam. Nos êxitos rendia homenagens aos benfeitores como forma inteligente de “engrandecer sua suposta humildade”, no entanto, encharcava-se na vaidade pessoal de ter sido ele o intermediário

do sucesso. Nos fracassos imputava irrevogável responsabilidade às trevas a sua sanha perseguidora, abdicando de incursionar no campo da autoanálise e verificar sua parcela pessoal nos trâmites infelicitadores.

Inclusive uma questão merece urgente avaliação. Convencionou-se entre alguns adeptos espíritas mensurar o valor espiritual de uma tarefa pela “oposição trevosa” (conforme denominação usual no plano físico que lhe é imposta. Alguns companheiros, inspirados nessa teia, interpretam todos os obstáculos em torno de seus passos no serviço doutrinário como “ciladas” e “manobras” contra seus ideais, como se tal critério constituísse um sistema de aferição exato e universal. Apoiados nas palavras do codificador, que diz:

“Assim, pois, a medida da importância e dos resultados de uma ideia nova se encontra na emoção que o seu aparecimento causa, na violência da oposição que provoca, bem como no grau e na persistência da ira de seus adversários”.⁴⁰ Com esse excesso interpretativo, caminham para a escassez de discernimento, perdendo de vista o exame que deveriam proceder em suas próprias atitudes ou decisões na tarefa que, constantemente, são as únicas e verdadeiras “brechas” com as quais os opositores do ideal laboram. Inquestionavelmente, e a literatura espírita é farta de informes a esse respeito, não estamos fazendo um convite ao deboche sobre o modus operandi dos inimigos desencarnados da causa do amor. Ingenuidade nessa questão será mais uma porta aberta para o acesso dos maus espíritos, parafraseando o lúcido Allan Kardec.⁴¹

As trevas só têm a importância que nós lhes emprestamos – palavras sábias de Dona Modesta Cravo em oportuna paráfrase feita por ela à codificação, nas palavras da Equipe Verdade: “A fraqueza, o descuido ou o orgulho do homem são exclusivamente o que empresta força aos maus Espíritos, cujo poder todo advém do fato de lhes não opordes resistência”.⁴²

Será que semelhantes reações ao nosso esforço não poderiam também advir de descuidos e inexperiência? O sutil desejo de realce pessoal ou a pretensão dos pontos de vista, tão difícil de ser percebida, não poderiam ser a causa exclusiva de tanto burburinho e problemas nas frentes de atuação que erguemos?

O enfoque excessivamente carregado de ideias místicas subtrai-nos a possibilidade de tornar a relação entre as sociedades física e espiritual uma escola de despertamento e crescimento para os valores da alma. Utilizando a expressão do guia dos médiuns e evocadores, O LIVRO DOS MÉDIUNS, o laboratório do mundo invisível cerca a natureza terrena com objetivos de ascensão para quantos se encontrem em ambas as faixas da vida.

Quantas críticas e discordâncias, desavenças e tropeços existem nas equipes espíritas com as quais as “trevas”, sem muito esforço, exploram assiduamente?

Mais que natural a luz acesa ser perseguida pelas “sombras”. Faz parte da lei de Amor essa “atração opositora”. Por ela, quem está na luz se fortalece iluminando-se ainda mais, e quem jaz nas penumbras encontra o “perdão de Deus” na claridade da vitória do bem nos lampejos da conduta alheia.

As convicções pessoais intransigentes e a imprudência são as armas mais poderosas daqueles que se posicionam contra o nosso esforço autoeducativo, porque formam o campo mental propício para a sintonia e a perturbação que decorrem do personalismo e da invigilância.

Nenhuma força é maior que o bem em todos os tempos. Firmemos nessa crença nesse “brasão mental” e roguemos o acréscimo da misericórdia, uma vez que sabemos da nossa fragilidade. Com essa fórmula ninguém sucumbirá sob o peso das vigorosas forças contrárias, que existem para dilatar-nos o poder de cooperação individual na obra do Todo-Poderoso Criador do Universo.

⁴⁰ O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. XXIII, Item 12.

⁴¹ O LIVRO DOS MÉDIUNS, Allan Kardec – Cap. XX, Item 228.

⁴² O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 498.

Fonte:

*Livro: Reforma Íntima sem Martírio
Espírito: Ermance Dufaux
Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira*



MENSAGEM ESPÍRITA

Como fazer as pazes com os adversários desencarnados

Você detecta alguém, no seu caminho, que não veste mais o corpo físico, e que procura lhe prejudicar. O que fazer? Qual a melhor conduta? Fiz algumas anotações sobre o assunto na esperança de que lhe sejam úteis.

1. Você aprende, com os ensinamentos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que a dívida caminha com o devedor. Não há presença incômoda sem motivo justo, nem aproximação destituída de finalidade. O adversário foi atraído pela lei de ação e reação, sendo assim, a presença dele se justifica pela necessidade de reajuste.

2. O ensinamento de Jesus fala em reconciliação e perdão das ofensas, mas você não conseguiu entender-se com ele enquanto estava no mundo à mesma época. A situação complicou-se, portanto, devido à sua incúria.

3. O que fazer, então, diante da atitude hostil? Como aplicar o ensinamento do Cristo nos dias de hoje, com a situação agravada? Da noite para o dia, não se consegue lidar

satisfatoriamente com os erros cometidos, mas o que vem em primeiro lugar é a necessidade de cultivar a humildade.

4. Palavras de arrependimento constituem o primeiro passo mas elas, por si sós, não bastam. Se você estivesse no lugar do ofendido, não se contentaria com palavras. O que seria capaz de abalar a estrutura do seu ódio? Sem dúvida, a ação positiva no campo do bem - instrumento poderoso de transformação e mudança.

5. Experimente fazer o bem e oferecer ao inimigo como prova de mudança. Faça-o, não como quem ensina, mas como quem aprende. A melhor forma de fazer o bem, é trabalhar pelos outros, sem exigir nada em troca.

6. Faça da leitura sadia e da meditação um compromisso de hora marcada. O fortalecimento da mente leva mais facilmente à compreensão e ao perdão.

7. Suporte com paciência e resignação as provas da existência. Os testes diários constituem oportunidades de crescimento que incluem experiências com o próprio adversário.

8. Faça a caridade como rotina. O serviço de amor ao próximo opera maravilhas. Com ele o obsidiado cresce moralmente aos olhos do obsessor, obrigando-o a reconhecer que não tem ascendência total sobre ele.

9. Não se desespere com as armadilhas em que se vê envolvido. Tenha certeza de que a calma e a resignação abrirão novos caminhos de libertação.

10. Não creia que você está abandonado do Amor Divino, entregue a uma existência de segregação, apartado da proteção superior. Por amor, Deus aproxima seus filhos para que o perdão mútuo se concretize. Dessa forma, serão mais felizes na rota evolutiva.

Você tem aí alguns pontos a considerar no caso dos inimigos desencarnados. Não se esqueça, porém, de que tudo depende de você. Nessa questão de inimizade, é preciso que o coração sobrepuje o cérebro, porque só o amor redime e reconforta. Aproveite, pois, a oportunidade que o Pai lhe oferece, acerte suas contas, e seja feliz.

Hilário Silva

Fonte:

Mensagem psicografada pela médium Marlene R. S. Nobre, em reunião do Grupo Espírita Cairbar Schutel, em 24 de abril de 2007
http://www.amebrasil.org.br/html/bio_pazes.htm





ARTIGO

Para os mexeriqueiros de plantão

Tiago anota em sua epístola “Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, fala mal da lei e julga a lei? e, se tu julgas a lei, já não és observador da lei, mas juiz.”^[1] Ora, o fuxico espera a boa-fé para turvar-lhe as águas e inutilizar lhe esforços justos. O mal não merece o laurel dos avisos sérios. Atribuir-lhe muita importância nas atividades verbais é alagar-lhe a esfera de atuação.

Emmanuel adverte que “falar mal” será render homenagem aos instintos inferiores e renunciar ao título de cooperador de Deus para ser crítico de suas obras. A maledicência é um tóxico sutil que pode conduzir o discípulo a imensos disparates. Quem sorva semelhante veneno é, acima de tudo, servo da tolice, mas sabemos, igualmente, que muitos desses tolos estão a um passo de grandes desventuras íntimas.^[2]

Quando se fala mal de algo ou de alguém para um cúmplice e este concorda com o que é dito, ambos por autoengano sentem-se “melhores” e “avigorados”, pois ambos legitimam aquele sentimento ruim, e faz com que “percebam” mais força, e ganhem uma imensa “autoconfiança” para o mal. O filósofo Platão admoestou: “Calarei os maldizentes continuando a viver bem; eis o melhor uso que podemos fazer da maledicência”.^[3]

Amaldiçoada e destrutiva é a palavra na boca de quem alista falhas do próximo; tóxico perigoso é a demonstração condenatória a escoar nos beijos de quem fuxica; barro podre, exalando enxofre, é a oscilação desafinada das cordas vocais de quem recrimina; braseiro tenebroso, escondendo a verdade, é a intriga destrutiva. “Ai do mundo por causa dos

“Aos mexeriqueiros malévolos e viciados críticos dos erros de conduta do próximo recomendamos a seguinte reflexão: na viagem de mil quilômetros, como dizia Chico Xavier, não nos podemos considerar vitoriosos senão depois de chegarmos à meta almejada, porque nos dez últimos metros, a ponte que nos liga ao ponto de segurança pode estar caída e não atingiremos o local para onde nos dirigimos.”

escândalos, porque é necessário que venham os escândalos, mas, ai daquele homem porque venham os escândalos.”[4]

Quem se afirme espírita não pode esquecer que os críticos do comportamento alheio acabam, quase sempre, praticando as mesmas ações recriminadas. Deploramos o clima de invigilância admitida pelas aventuras do entusiasmo desapiedado dos caluniadores, com suas mentes doentias, sempre às voltas com a emissão ardente da fofoca generalizada. Confrades que ficam “felizes” ante as dificuldades e eventuais deslizes do próximo. Assestam a volúpia do fuxico, com acusações infames sobre fatos que ignoram, sempre em direção às aflições e lutas íntimas de pessoas que tentam se erguer de algum desacerto na caminhada.

Aos mexeriqueiros malévolos e viciados críticos dos erros de conduta do próximo recomendamos a seguinte reflexão: na viagem de mil quilômetros, como dizia Chico Xavier, não nos podemos considerar vitoriosos senão depois de chegarmos à meta almejada, porque nos dez últimos metros, a ponte que nos liga ao ponto de segurança pode estar caída e não atingiremos o local para onde nos dirigimos.

Finalmente, não esqueçamos que a palavra constrói ou destrói facilmente e, em segundos, estabelece, por vezes, resultados gravíssimos para séculos.

Referências bibliográficas:

[1] Tiago, 4: 11)

[2] XAVIER , Francisco Cândido. Fonte Viva , ditado pelo Espírito Emmanuel, RJ: Ed FEB 1990

[3] Platão , disponível em <http://pensador.uol.com.br/autor/platao/> a cessado em 6/5/2013

[4] Mateus 18:7

Fonte:

Jorge Hessen

www.aluznamente.com.br





ARTIGO

Você consegue silenciar?

Silenciar é diferente de fazer silêncio.

Fazemos silêncio quando nos calamos deixando de emitir sons e expressar opiniões. Silenciamos quando temos momentos de quietude interna no pensar e no sentir, a fim de registrar aquilo que raciocinando sem parar não percebemos.

Podemos fazer silêncio como forma de protesto, defesa, implicância, indiferença e mesmo para não nos comprometer.

Silenciar implica em abrir-nos para aprender com o outro, com a natureza e com as situações cotidianas. Tal estado só é possível quando, apesar da idade, do conhecimento e das experiências acumuladas, temos olhos e alma de aprendiz.

Sendo aprendizes no fundo do nosso coração, não temos pressa em dizer quem somos, o que temos, por onde andamos e que saber acumulamos. Não nos move o desejo de competir, contestar, contrapor ou entrar em qualquer conflito a fim de nos sagrar vencedores em uma disputa argumentativa.

“Generosidade, porque a compaixão nos conduz a um estender braços e recursos a quem precisar, além da gentileza passar a andar um pouco mais de braços dados conosco.

Aprendemos a aguardar com lucidez o tempo do outro, respeitando com mais paciência o ritmo alheio, seus olhares, crenças e limitações.

Silenciar nos confere maior serenidade, paz, concentração e foco.”

Neste silenciar, o observar com atenção e o sentir se tornam mais importantes do que o julgar e qualificar alguém ou alguma coisa.

Passamos a aceitar o que antes nos conduzia a um constante litígio com pessoas, instituições e conosco mesmos. Descobrimos cor, beleza e sentido naquilo que antes nos passava despercebido.

Em Mateus (6:1-7), Jesus nos recomenda discrição, modéstia e humildade na prática do bem, que podemos traduzir também por um silenciar quando fizermos boas obras. É permitir que o coração e a consciência encontrem contentamento, paz e prazer, sem que nenhum alarde ou propaganda seja necessária.

Este estado íntimo de quietude e ausência de pressa, gera gratidão e generosidade. Gratidão diante do corpo, das estações, do trabalho, da família, da grandeza do Universo e até perante as dificuldades que tanto nos ensinam a desenvolver a perseverança, a esperança e a fé.

Generosidade, porque a compaixão nos conduz a um estender braços e recursos a quem precisar, além da gentileza passar a andar um pouco mais de braços dados conosco.

Aprendemos a aguardar com lucidez o tempo do outro, respeitando com mais paciência o ritmo alheio, seus olhares, crenças e limitações.

Silenciar nos confere maior serenidade, paz, concentração e foco.

Ouçá seu coração, ouçá o outro, ouçá a vida, torne-se um pouco mais sábio.

Fonte:

*Cezar Braga Said
Mundo Espírita*



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS



ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: quando acabar a quarentena

Horário: Todas as Quintas-feiras das 18:15hs às 19:45hs.

Local: Sala 1006



GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS DE LEÓN DENIS

Estudo da vida e obra de Léon Denis, buscando aprender a sensibilidade de seu pensamento.

Inscrições: até final de março. Para se inscrever é necessário mandar o nome e o número de telefone para o e-mail do CEAK ou ligar para a secretaria no horário de 18h até às 20h de segunda a sexta.

Início: quando acabar a quarentena

Horário: Todos os sábados das 9:00hs às 10:30hs.

Local: Sala 1006.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livro dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

Início das atividades: 14 de março de 2020

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraternal com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

PRECE DE ISMAEL

Glória a Deus nas alturas, paz aos homens na Terra!

Jesus, bom e amado Mestre, sustenta os teus humildes irmãos pecadores nas lutas deste mundo.

Anjo bendito do Senhor, abre para nós os teus compassivos braços; abriga-nos do mal, levanta os nossos espíritos à Majestade do teu reino, e infunde em todos os nossos sentidos a luz do teu imenso amor.

Jesus, pelo teu sublime sacrifício, pelos teus martírios na Cruz, dá, a esses que se acham ligados ao pesado fardo da matéria, orientação perfeita do caminho e da virtude, o único pelo qual podemos te encontrar.

Jesus, paz a eles, misericórdia aos nossos inimigos e recebe em teu seio bendito a prece dos últimos dos teus servos.

Bendita Estrela, Farol das imortais falanges, purifica-nos com teus raios divinos; lava-nos de todas as culpas, atraí-nos para junto do teu seio, santuário bendito de todos os amores.

Se o mundo com seus erros, paixões e ódios, alastra o caminho de espinhos, escurecendo o nosso horizonte com as trevas do pecado, rebrilha mais com Tua misericórdia, para que seguros e apoiados no Teu Evangelho, possamos trilhar e vencer as escabrosidades do carreiro e chegar às moradas do teu reino.

Amiga Estrela, Farol dos pecadores e dos justos, abre Teu seio divino e recebe a nossa súplica pela Humanidade inteira. Assim Seja.

**QUE ASSIM SEJA,
GRAÇAS A DEUS**